

A CONSTRUÇÃO DE HORTA AGROECOLÓGICA POR MEIO DA COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS: SABERES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO

Anton,Aldri Marina Grosskopf[1]
Oliveira, Leda Sebastiana de[2]
Dremiski, João Luis[3]

Círculo de Saber: Educação do Campo, formação por área de conhecimento e Agroecologia

Palavras-chave: Sustentabilidade; práticas pedagógicas; cultura camponesa.

Introdução

O presente trabalho nasce de um projeto escolar sustentável no ano de dois mil e vinte quatro, que envolve a comunidade de Gramados e a Escola Municipal do Campo de Gramados em Piên, projeto este desenvolvido no tempo comunidade das estudantes em Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal do Paraná (IFPR) em parceria com o Parfor Equidade, em diálogo com experiências vividas nas escolas do campo e com os sujeitos que constroem cotidianamente a educação nas comunidades camponesas, hortas e produtos orgânicos e agroecológicos.

A proposta do trabalho parte da valorização do conhecimento e da cultura dos camponeses, do espaço escolar e a importância da reciclagem. Através da investigação e da pesquisa-ação consegue-se produzir conteúdo para se trabalhar nas escolas do campo incentivando os alunos e a comunidade a ver que a cultura de nossos avós, tataravós e assim por diante, abrange muito conhecimento e que está sendo esquecido, principalmente na produção de alimentos onde insumos externos

[1] Leda Sebastiana de Oliveira. E-mail: oliveirale40@gmail.com
[2]Aldri Marina Grosskopf Anton. E-mail: aldrimarina@gmail.com
[3]João Luis Dremiski. E-mail: joao.dremiski@ifpr.edu.br

altamente solúveis e muitas vezes tóxicos são utilizados e a dependência de materiais artificiais e mecânicos é cada vez maior, e que de certa forma acabam prejudicando o meio ambiente ou seja pela poluição, gasto de energia fóssil ou pelos seus resíduos.

Este estudo insere-se no campo da Educação do Campo com foco em promover a educação ambiental, na redução de resíduos orgânicos destinados aos aterros sanitários e produzir o adubo orgânico para a própria horta escolar, podendo ser trabalhada em ciências, geografia, matemática e artes. Assim as metodologias estão respeitando e priorizando a realidade local, os saberes tradicionais e a participação ativa dos alunos. O artigo busca contribuir para o fortalecimento da identidade camponesa e para a construção de uma educação contextualizada, democrática e transformadora.

Construção de horta escolar, através dos saberes da comunidade

A construção de uma horta escolar agroecológica por meio da compostagem de resíduos orgânicos representa uma prática pedagógica transformadora, alinhada aos princípios da Educação do Campo e da agroecologia. Segundo Altieri (1989), a agroecologia valoriza os saberes tradicionais e promove sistemas agrícolas sustentáveis, integrando conhecimentos locais com técnicas ecológicas. Nesse sentido, a horta escolar torna-se um espaço de aprendizagem ativa, onde estudantes e comunidade podem vivenciar a relação entre teoria e prática, conforme proposto por Freire (1970), que defendia uma educação libertadora, baseada na ação-reflexão. A compostagem, por sua vez, além de reduzir o desperdício, ensina sobre ciclos naturais e responsabilidade ambiental, fortalecendo a conexão entre escola, território e sustentabilidade.

Essa iniciativa também dialoga com as Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo (MEC), que incentivam práticas pedagógicas vinculadas à realidade rural e à valorização dos saberes comunitários. Brandão (2008) ressalta que a educação no campo deve ser construída coletivamente, integrando os "saberes e fazeres" das populações locais. A horta agroecológica, portanto, não é

apenas uma ferramenta de ensino, mas um instrumento de resistência e autonomia, promovendo segurança alimentar e consciência ecológica. Ao transformar resíduos orgânicos em adubo por meio da compostagem, a escola demonstra na prática os princípios da economia circular e da agroecologia, formando cidadãos críticos e comprometidos com a transformação socioambiental de seus territórios.

Metodologia

Um dos principais objetivos dessa pesquisa é a conscientização da produção e alimentação saudável, a educação ambiental e o desenvolvimento de habilidades práticas dos alunos. Despertar nos alunos e na comunidade o interesse na produção de alimentos mais saudáveis, alimentos da época, acompanhamento e conhecimento do calendário agrícola, que indica a melhor época para o plantio, a aproximação das crianças com os avós em entrevista dos saberes e da cultura utilizada na época deles, desde o preparo da terra a correção da solo e os inseticidas naturais para pragas usados por eles.

A metodologia usada para o desenvolvimento da horta escolar está baseada nos princípios da agroecologia, da educação ambiental e visa integrar teoria e prática, promovendo a interdisciplinaridade e a sustentabilidade no ambiente escolar.

A agroecologia vai muito mais além de técnicas de cultivo é uma abordagem que envolve saberes científicos e tradicionais para promover conhecimentos na escola, nas famílias e comunidades, com este pensar foi desenvolvido atividades pedagógicas na Escola Municipal do Campo, iniciado com construção de uma composteira, e assim iniciada a uma pequena horta com auxílio de pais. O plantio e o manejo sustentável solo permitem aos alunos terem o conhecimento do preparo do solo até a colheita. Também o saber de onde vem o alimento que estão ingerindo, promovendo hábitos alimentares mais saudáveis. Além da prática a atividade pode ser trabalhada com análise descritiva, análise de texto de alunos, entrevistas, observação, desenhos, oficina, questionários, diário de campo, eventos culturais/tradições alimentares e adaptação curricular. Em desenvolvimento de materiais didáticos que unam os saberes culturais e científicos.



Através da pesquisa de um grupo de alunos para o projeto escolar, observou-se que os resíduos orgânicos da escola poderiam ser utilizados na elaboração de adubos orgânicos e assim, com o auxílio de pais foi dado início a uma composteira. Com paletes formamos um local com ventilação para a formação de uma composteira tradicional, com Eusenia foetida, restos de grama, cinza, esterco curtido de animais, serragem e sobra orgânico do refeitório da escola.

A atividade propõe integrar teoria e prática por meio do acompanhamento do desenvolvimento de plantas, desde o preparo do solo com adubo orgânico até a observação de aspectos ambientais e biológicos, como o ciclo da água, fotossíntese, cadeia alimentar, decomposição e compostagem, abordando conteúdos de Ciências. Em Matemática, podem ser trabalhadas medidas dos canteiros, espaçamento entre plantas, cálculos baseados em situações reais e o sistema monetário, com a venda dos produtos em feiras escolares e o cálculo de custos de produção.

Enfatizar conceitos e características da comunidade, estudar os tipos de solo existentes e como as pessoas podem usar os espaços disponíveis em suas residências desenvolvendo assim o estudo geográfico. Instigar e valorizar a história das famílias, da comunidade e tradições vivenciadas, por pessoas entrevistadas. Buscando a cultura local através de receitas, músicas, e danças tradicionais da região. Podendo ser relatado em histórias e produção de textos, após as vivências na horta, os alunos podem relatar pequenas histórias, sobre o aprendizado. Isso desenvolvendo a criatividade e a produção textual, produção de cartazes e panfletos informando o nome das plantas, cuidados necessários e benefícios para a saúde. As hortas podem ser identificadas por placas realizadas pelos alunos informando o nome das plantas.

Alunos do 4º ano do Ensino Fundamental realizaram, ao longo de sete meses, um projeto prático de cultivo de repolho, envolvendo cerca de 26 crianças com apoio da professora de Ciências, pais e equipe gestora. Durante a atividade, aprenderam sobre o plantio, tempo de crescimento e cuidados com a horta.



Resultados

Diante dos bons resultados da horta escolar, o projeto será ampliado, envolvendo a comunidade no processo. Como o novo espaço é pequeno e contém entulhos, será necessário montar barreiras para os canteiros, adicionar terra de fora e utilizar o adubo orgânico da composteira. Nas aulas de Ciências, os alunos realizaram pesquisas com a comunidade para resgatar saberes camponeses tradicionais, valorizando conhecimentos que estão sendo esquecidos. Também investigaram práticas como correção do solo, o papel das minhocas, plantas indicadoras e métodos caseiros de controle de pragas utilizados antes dos agrotóxicos.

Com o projeto de compostagem na escola os resultados foram positivos para a comunidade escolar. A observação uniu educação ambiental, prática sustentável e trabalho em equipe, gerou envolvimento dos alunos, professores, funcionários e de algumas famílias.

Durante a execução do projeto, os alunos aprenderam a separar corretamente os resíduos orgânicos, compreenderam o processo de decomposição e participaram ativamente da manutenção da composteira. A prática foi integrada às disciplinas de Ciências.

Observou-se os seguintes resultados como redução dos resíduos orgânicos nos materiais descartados pela escola, produção de adubo natural (composto orgânico) utilizado na horta escolar, fechando o ciclo sustentável tendo assim maior conscientização ambiental dos alunos, que passaram a aplicar esse conhecimento também em casa. Houve fortalecimento do senso de responsabilidade coletiva, com os estudantes se revezando nos cuidados diários da composteira e da horta.



Conclusão

A realização deste trabalho possibilitou relatarmos a experiência vivenciada com pessoas que nos aproximam da natureza, ajudando e facilitando a transmitir quão grande é a importância de resgatarmos os saberes e a cultura camponesa da comunidade.

Enquanto estudantes da licenciatura em educação do campo, observamos que transmitimos às crianças a importância de saber e de acompanhar o plantio do próprio alimento, alimento que plantou, colheu e alimentou.

Concluímos que conseguimos conscientizar vários alunos na importância de separar os resíduos, da importância das minhocas, da decomposição, do adubo orgânico e de alimentos saudáveis. Também conseguimos adaptar o tema para ser trabalhado em diversas metodologias e atingindo o objetivo de cada campo curricular.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. ***Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável***. São Paulo: Editora Expressão Popular

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. Ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. ***Educação do campo: saberes e fazeres.*** Brasília:MEC/SECAD, 2007.

BRASIL. ***Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.*** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2002.